

# Religião e Política

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO.

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS E SABBADOS.

RESPONSÁVEL.—M. J. PINTO.

ADMINISTRADOR—J. P. DE QUEIROZ.

16.ª SERIE.

Sabbado, 20 de Abril de 1872.

NUM. 43.

GUIMARÃES 19 DE ABRIL

## Secção religiosa.

### O QUE É A MAÇONARIA ?

Dizei-lhes que se entre nós (mações) pôde haver maus e ambiciosos, da sua maldade e ambição ainda pôde resultar algum bem para o interesse geral ; mas que se entre nós algum aberrador dos seus princípios da Maçonaria, esta é a primeira a repellil-o, porque o homem, que é vil traidor, não é nosso.

Ir.: Gomes Freire de Andrade  
ao Ir.: Otto.

(CONTINUAÇÃO)

XI

Dedois de ter negado a verdade da Biblia, a revelação do Sinay, e com ellas o Decalogo, o Evangelho e o Christianismo, o que mostra bem o alcance das doutrinas da Maçonaria, o que fica em pé da doutrina christã ? Agora continuaremos, por causa da accusação de materialismo que lhes fizemos, pois devemos provar que não imitam os catholicos as praticas maçonicas.

Trata-se da iniciação no gr.: de aprendiz, que é precedida de tres viagens. Fimda a primeira, pergunta o veneravel ao candidato ; *Crêdes n'um Ser Supremo ?* Se elle responde pela affirmativa, louva-lhe o veneravel os sentimentos religiosos... com que espirito pôde suppor-se, lendo o seguinte, que lhe dará se elle disser que não crê :

« Não se concebe o atheismo, retorquir-lhe-ha : ser atheu, corresponderia a suppor effeitos sem causa, pois é pela palavra Deus que se designa a causa de tudo o que existe (elle é a causa desconhecida dos effeitos conhecidos). Uma similhante supposição é absurda, e não ha ninguem que a admitta : não pôde portanto haver atheus, por mais que o contrario digam o dictionario de Sylvano Marechal e a opinião de alguns auctores, que fazem deplorar estas aberrações do espirito humano.

« A unica divisão que existe entre os homens de boa fé, é saber-se se a causa de toda a existencia é espirital ou material, isto é, separada, independente da materia, ou inherente a

ella, e compoendo com ella um só todo. Mas um materialista não é um atheu. Mais tarde veremos (isto é nos superiores), que nada existe absolutamente immaterial. (Ritual do aprendiz mação, pag. 45. nota.) »

Logo Deus mesmo é materia. Mas, sendo-o, não é Elle a causa de tudo, é pelo contrario ella que dá origem a tudo, e até mesmo a Elle. Assim, o verdadeiro mação, o mação orthodoxo e razoavel não pôde crêr senão na materia, não pôde crêr n'um Deus pessoal, e é atheu por isso mesmo que é materialista.

Reconheça agora o ir.: Otto que se não fomos feliz nos nossos commentarios, fomos verdadeiro ? que não são os commentadores da nossa escola que aspiram a rivalisar com o Creador, mas que são os doutores da sua, que explanam doutrinas infames, e se honram de as seguir e aprofundar ? Querá reconhecer que todo o seu cap.: e loja são de uma ignorancia monumental que não conhecem as suas proprias doutrinas, ou de uma doblez e tarfuce tal que as negam para enganar o vulgo ? Estimaremos que reconheça ter acabado o tempo das hypocrisias.

Resta-nos agora provar que tambem que tambem não improvisámos quando dissemos que a maçonaria era um instrumento do judeu. Para nao fazer longas citações, pedimos ao ir.: Otto que chame á sua lembrança :

1.º O que atraz deixamos transcripto das palavras do ir.: Ragon, que allude ás affinidades iniciaticas entre os iniciados antigos e modernos, os judeus e os christãos (aliás, manicheos) e nao menos o que antes extrahiramos da Bibliotheca Maçónica.

2.º O que bem se pôde chamar a parte mystica, ou fabulosa dos graus 3.º e 4.º, onde entrou evidentemente o judaismo em altas doses ; e nos 5.º, 6.º e 7.º onde são mais tenuous, mas ainda lá apparece.

A 29 de junho de 1859 reuniu-se em Leipzig o primeiro concilio ecumenico do judaismo, sendo presidido pelo professor Lazarus, de Berlin, e pelos vice-presidentes, o rabbino Geiger, de Francfort, e o cavalleiro Joseph de Wertheimer ; reunia os representantes da Alemanha, da Austria, da Franca, Inglaterra, Paizes Baixos, Russia, Turquia ; e equilibravam-se alli as duas grandes secções em que se divide actualmente a judiaria : os orthodoxos, e os reformistas.

Neste concilio o doutor Philippson, de Bonn, fez uma proposição, calorosamente recommendada pelo grande rabbino da Belgica, o snr. Astruc, e adoptada por unanime aclamação dos

membros presentes. Lê-se n'ella :

« O synodo reconhece que o desenvolvimento e a realisação dos principios modernos são as mais seguras garantias do presente e do futuro do judaismo e de seus membros. São as condições mais energicamente vitais para a existencia expansiva, e o mais alto desenvolvimento do judaismo. »

Ajuntámos agora o trecho seguinte de Elphas Lévi, professor de magia :

« Todas as religiões verdadeiramente dogmaticas saíram da cabala e voltam a ella. Tudo o que ha de scientifico e grandioso nos sonhos religiosos de todos os illuminados, Jacob Boehme, Swedenborg, Saint-Martin, é tomado á cabala ; todas as associações maçonicas lhe devem seus segredos e seus symbolos. Só a cabala consagra a aliança da raza universal do Verbo Divino, ella tem as chavos do presente, do passado e do futuro. (Dogm. et rit. de la haute magie, tom. I, pag. 95, 2.ª col. Paris, 1761.) »

Este mesmo escriptor na sua historia da magia falla da « grande associação cabalistica conhecida actualmente na Europa com o nome de maçonaria », e que antes de tomar este nome modernissimo « apparece de repente no mundo na occasião em que o grande protesto do decimo sexto seculo contra a Igreja que tolera a unidade christã ». Diz d'ella que tolera todas as crencas porque não reconhece nenhuma, « e só professa uma philosophia » — a da cabala (p. 399 400).

O judeu ir.: Ragon confessa na sua Orthodoxya maçónica (passim) o cabalístico de grande numero de gr.: maçonicos, e especialmente nos de R.: etc. Ora, quem diz cabala, diz judaismo, o que serve a estabelecer o seu parentesco intimo com a maçonaria ; e isto nos explicará o alcance das seguintes palavras de um maçõ de Berlin em 1862 :

« ... Nos ultimos tempos os judeus foram excluidos de um certo numero de lojas ; mas agora, elles são recebidos em todas as lojas do mundo. Em Berlin, os judeus chegaram, depois da morte do piedoso rei Frederico Guilherme IV, a introduzir-se nas lojas pelas portas trazeiras. Para isso faziam-se admittir em qualquer parte, e concedia-se-lhes depois a entrada. Agora que mais nenhuma loja lhes é fechada, existem outras compostas exclusivamente de judeus, nas quaes se nao dá accesso aos que o não são. Em Londres, onde se acha, como é sabido, o foco da revolução, ao mando do grão mestre Palmerston, existem duas lojas judias que nunca viram christãos passar os seus umbraes. É alli que se reúnem os fios de todos os

elementos revolucionarios que se elaboram nas lojas christãs. (Folhas hist. e polit. de Munich, Journ. de Brux. e Monde. 1862).

Ora, nas lojas a que o maçõ berlinês tão candidamente chama christãs, os judeus são admitidos, e tem artes de occupar os postos mais consideraveis ; e como não são tolos, e são muy reservados, pôde suppor-se que papel representarão ; se o de directores se o de dirigidos.

A Pr.: do ir.: Otto continúa :

XII

« O que v. s.ª escreveu ácerca do septimo ponto ! »

E notavel este laconismo ! A que deveremos nós attribuil-o ? Será ao effeito de uma salutar confusão, precursora bastantes vezes do arrependimento, á vista da verdade das nossas palavras ? Ou será antes á impenitencia que se reconcentra em si mesma, não podendo negar a culpa, e não sabendo com que palavras defendel-a ? Sabe-o Deus. Nós só tememos que seja esta, lançando os olhos para o que se segue, e que não tem visos de ter sido dictado pelo arrependimento. Seja como fór, ahí mesmo em Coimbra, patenta-se a egreja de Santa Cruz, no Sanctuario das reliquias, os vergonzosos vestigios da passagem da maçonaria, que o despojou das preciosidades, reunidas pela piedade dos seculos em devota offerenda ao Senhor do Ceu e da Terra... Pois bem, os vingadores d'estes roubos, que na maçonaria crearam tantos satisfeitos de agora, já fazem-vos tremar ; mas esperae, que hão de tambem deixar vestigios da sua passagem, nos vossos Palacios e propriedades, a vós mesmos, applicando em nome do levantamento social do homem os mesmos processos que os mações preteritos ; applicaram em nome da liberdade humana ás casas de Deus, e aos ministros que as guardavam, e O louvavam.

Agora faz-nos o ir.: Otto a seguinte recriminação :

XIII

« O fanatico não tem medo ? Seja : bem o mostra quando pode promover hecatombes como a Saint-Barthelemy, ou quando empunha o archote do Inquisidor para acender os quemaderos. Errou o tiro. Pois é peua ! Tinha apontado tão bem ao alvo... ; mas o braço imbelles não imprimiu ao jacto a força necessaria para nos tocar. Caiu longe de nós, e a tal distancia

que até nos custa a lóbrgal-o.

Por um erro que lhe corrigimos, dá-nos mais tres. Será pirraça ? As hecatombes eram sacrificios de cem touros. Creemos que não insistirá n'uma qualificação que não deixa de ser injuriosa para os seus similhantes que n'aquella noite fatal um crime punira d'outros crimes que provocaram este, e que elles commeteram sós, ou com seus correligionarios ! Lembre-se que os mortos são dignos do respeito, que nenhum coração bem formado recusa.

A « Saint-Barthelemy » não foi acto de catholicos, foi expediente de politicos em apuros. Vamos dar-lhe uma lição de historia, attenta a ignorancia d'ella que tanto distingue os pedreiros livres :

« Estes novos reformadores (diz Mézerai) perseguiram cruelissimamente os ecclesiasticos e as pessoas zeozas na fé de seus paes ; só na cidade de Angluema e arredores fizeram morrer mais de 120 em quinze dias nos mais horriveis supplicios. Faziam de uns alvo aos areabuzes depois de lhes terem cortado membros do corpo, enterravam outros vivos ; queimavam alguns a fogo lento, ou com ferres em braza, ou azeite a ferver ; amarravam outros dois a dois e face em face para com a raiva da fôrme se devorarem uns aos outros ; e amarraram tres ou quatro a postes untados de enxofre, que acenderam ; e viu-se (coisa horrivel !) soldados a jogar á claridade d'estes archotes vivos (Tom. III, p. 190.) »

Chateaubaiand cita uma antiga relação da tomada de Niort pelos protestantes se lê que, « Excedendo toda a barbaridade e cruexa, depois de terem prendido todos os padres da cidade, vendo que um d'elles apozar dos tormentos que lhe faziam não queriam mudar de religião, ligaram-no muito bem ligado, abriram-lhe o ventre, na presença dos outros padres, fizeram-lhe arrancar as partes nobres e com ellas açoítavam as faces dos outros para intimidal-os e fazer-lhes renegar a Deus. (Et. hist. t. IV).

Arcêra publica a consulta dos ministros protestantes da Rochella sobre se era permitido guardar as promessas que se fizessem aos prisioneiros catholicos d'elles conservar a vida. Neste documento dizem elles : « que seria um grande mal poupar o sangue d'estes prisioneiros, sem desfalcá-los a gloria de Deus ; que a sua egreja era prejudicada, salvando-se os seus inimigos, quando elle os entregava para serem castigados ; que se devia matal-os em combate, emquanto elles resistem, ou por fórma de

justiça, quando Deus os faz cair nas mãos dos fiéis, etc. (Hist. de la vil. de la Rochelle; p. 494); «o que explica as atrocidades que tanto affligiam as populações». Viu-se (diz Bernault) guarnições inteiras, ao valor das quaes se tinha concedido uma capitulação honrosa, passadas immediatamente ao fio da espada, e suas capitães expirarem na roda, e em torturas cruelmente economizadas para demorar a morte, e fazel-a soffrer cem vezes antes d'ella chegar: maridos e paes apunhalados nos braços de suas mulheres e de suas filhas, reduzidas ellas mesmas ao ultimo sópro de vida por brutalidades tão homicidas, e mais aborreciveis que o punhal; as mulheres e os meninos esmagados contra as muralhas ou debaixo dos pés dos cavallos; o incendio acceso depois da matança; magistrados, padres, prelados veneraveis, victimas da canalha desenfreada, cuja raiva não se ceivando com a sua morte, arrastava-lhes pelas ruas as entranhas fumegantes, e devorava ou trincava os pedaços palpitantes de suas carnes (liv. LXV).

E durante 50 annos eram d'esta natureza os espectáculos que os protestantes davam periodicamente á França, nos quaes faziam perder a vida a muitos milhares de catholicos, sem contar os cadaveres com que de um lado e outro faziam alastrar os campos as guerras civis, sempre obra dos sectarios, que não podiam soffrer a paz, diz Lacretelle, porque durante ella faziam poucos proselytos. Isto era monotonico. A 18 de julho de 1562 ordem catholicos de Saint-Gilles de apostatarem, e a 31 ordem a todos os padres para sairem da cidade; mas os catholicos não quizeram apostatar. A 27 de setembro foram assassinados 2:500 á falsa fé. Eis aqui como o Calendario dos Salmos dos Huguenotes annuncia esta façanha: «A 27 de setembro de 1562, victoria alcançada pelos fiéis contra os papistas em Languedoc. Neste dia poz-se a cidade a sacco, os ecclesiasticos mortos e deitados no poço adjacente á igreja interior: os meninos do côro lançados no mesmo poço, cantando: Christo, filho de Deus vivo, tem piedade de nós.»

A 30 de setembro de 1567 grande matança dos catholicos de Nimes, conhecida na historia pelo nome de Michelade (miguelada) e assim mesmo em Vauvay, a qual durou 24 horas. O horror que este morticínio causou em toda a christandade, inspirou-lhe a idea de justificar-o. Começou assim a apologia: «Aquelle que declara no seu Evangelho que não veio ao mundo para trazer a paz, e sim a guerra; que prediz que por sua causa o pae será contra o filho, o irmão contra o irmão, permittiu ao estabelecimento da reforma em Nimes um dia de sangue, no qual os estrangeiros da alliança foram postos em interdito!! Foi a 30 de setembro de 1567 que os facciosos de Nimes marcaram de vermelho (com o sangue de suas veias), e do qual os inimigos da reforma tomaram occasião de a insultar por toda a christandade (Mis. de l'eglise de Nimes, de Germain paginas 152).

Offerece alguma analogia com os papeis da maçonaria, não acha, ir. Otto?

Monigemery, chefe dos calvinistas, apodera-se do Bearn que as tropas reaes tinham evacuado. «Tendo-se apossado de Orthez, a 24 de agosto de 1569 (tres annos dia por dia, de Saint Barthelemy, de Paris), fez morrer todos os catholicos, em numero de tres mil pouco mais ou

menos, sem poupar os meninos, os velhos e as mulheres; os padres e os frades foram sacrificados, as igrejas roubadas, os mosteiros reduzidos a cinzas. E gentis-homens, que se tinham rendido por capitulação, foram assassinados a sangue frio durante um jantar (Hist. des troubles de Bearn, por Poyelavant. Pau, 1820.)

Creemos que não são cousas estas capazes de chamar o amor e a affeição do povo sobre seus auctores; e que ninguém hesitará em dizer que, se ellas não justificam a cruel represalia que o povo tirou de tantas atrocidades anteriores, explicam-na sufficientemente, porque a provocação attenua sempre muito a culpa aos olhos mesmo da justiça humana; e o que mais é, auctorisa a accusar de hypocritas os que se fingem horrorizados com o effeito, e não tem uma palavra de censura para tantas e tao repetidas causas. Só os poderá desculpar, n'um certo sentido, a ignorancia vergonhosa em que vivem os accusadores; mas como esta não é invencivel, sempre lhes fica o labeu de aduladores do vicio, se escapam do de traidores. E contudo a maçonaria não os repelle porque são a sua obra.

Causou-nos certa estranheza ver o entono com que o ir. Otto falla no archote do inquisidor para accender os quemaderos. Em primeiro lugar pode provar que esses chamados quemaderos fossem destinados a queimar gente? Em segundo lugar pode asseverar que os inquisidores accendiam fogueira? Demol-o, porem, de barato. Como se atreve o ir. Otto a exprobrar em nome da maçonaria as fogueiras, verdadeiras ou suppostas, de ha bons 400 annos, ainda que os seus antepassados as não accendessem com os nossos, quando estamos ainda sentindo o calor das que ella accendeu em 1834 em Madrid: em 1848 em Paris, em 1864 em Napoles, e em 1869 por varias terras de Hespanha, e em 1871 em Paris? Não queriamos fazer uma comparação pela qual podesse julgar-se pessoalmente offendido; mas, feita esta declaração, a sua evocação a eras tão longe de nós, faz-nos lembrar do criminoso que, vendo-se apanhado em flagrante delicto, exprobrasse aos que lho reprehendiam o fraticidio de Cain. Parece-nos que esta intempestiva exprobração agrava muito mais o seu crime, pois mostra-o encanecido n'elle; não sendo talvez assim.

Segue com a sua Pr.: o excel. e perf. ir. Otto e nós bem vontade tinhamos de acompanhá-lo; mas somos obrigados a convidá-lo a guardar a palavra para o seguinte artigo; visto que, ou não poderia desenvolver o seu pensamento, tendo de o deixar em meio, e a nossa resposta devia tambem resentir-se desse constrangimento; ou se o desenvolvesse, como é o seu direito, este artigo tomaria proporções incompativeis com as da folha.

No seguinte n.º pois, fallaremos: Não lhe parece melhor?

(Continúa).  
(«ECHO DE ROMA»)

### Secção politica.

#### EDIFICAÇÕES

Uma companhia, cujo fim fos-

se proporcionar ás classes menos favorecidas casas d'habitação por alugueis modicos, faria um optimo serviço a esta terra.

E' evidente que ninguém se abalançaria a comprometter os seus capitaes n'uma companhia d'este genero, sem probabilidades de que elles rendessem um juro razoavel; mas a escassez de casas é aqui tamanha, os alugueis vão em tão progressivo augmento, que as probabilidades d'aquelle juro são immensas.

A companhia pois, encarregando-se da construcção de casas accommodadas ás mais urgentes necessidades das classes trabalhadores, por um typo em que aquella construcção fosse segura e pouco dispendiosa, veria logo estabelecer-se a concorrência ao arrendamento d'ellas, e n'esta concorrência acharia a certeza d'um lucro, senão excessivo, pelo menos necessario para productividade dos seus capitaes.

A companhia edificadora da Figueira organisou-se n'estas condições, e vio logo os lucros dos seus capitaes consolidarem o seu credito e assignarem-lhe uma prospera existencia.

O typo das suas casas reune á elegancia a barateza da construcção, e o preço dos arrendamentos, modico para os inquilinos, é bastante para assegurar aos capitaes da companhia um lucro animador.

E a elegante villa da Figueira lá tem um bairro novo, de bonitas construcções, que proporciona a todas as classes casas accommodadas ás suas necessidades, e que abre largos horizontes á sua prosperidade.

Aqui, o desenvolvimento dos progressos e melhoramentos materiaes indica a necessidade da abertura de novas ruas; e se a iniciativa municipal não pode chegar a povoar de casas estas novas ruas, abre vasto campo á iniciativa particular.

E ali d'aquella terra, em que a iniciativa particular não accede a completar a iniciativa municipal.

N'estas novas ruas encontraria pois a companhia edificadora o terreno para as suas construcções, e a cidade dever-lhe-ia assim o complemento d'um dos seus mais instantes melhoramentos.

#### BANCO DE GUIMARÃES

Ao favor d'um respeitavel cavalheiro d'esta cidade devemos o poder comunicar a nossos leitores o seguinte telegramma:

Lisboa 19 ás 8 horas e 35 minutos da tarde.  
Francisco Ribeiro Martins da Costa.

—Guimarães—

O Ministro das obras Publicas apresentou hoje na camara o projecto de lei auctorisando o Banco

de Guimarães a intentar, alem das operações de desconto, depositos e outras operações de circulação.  
Domingos Martins—

Vê-se pois que o novo estabelecimento bancario encontra por toda a parte a mais auspiciosa acceitação, e que até os poderes publicos se empenham em dar-lhe a mais breve e segura constituição.  
Parabens!

Mau fado persegue os negocios mais palpitantes que respeitam ao progresso d'esta terra. O espirito de facção pernicioso sempre e sempre incapaz, incarna aqui, mais do que em parte alguma, descendo até á vingança e ao rancor pessoal. As virtudes civicas que formam a base de toda a concorrência e a condição de todo o adiantamento, faltam infelizmente, e esta falta faz-se sentir propositadamente nos momentos em que a dedicação e a iniciativa mettem hombros a qualquer obra.

Afastemos de nós a sanha turbulenta que não transige perante o bem da terra natal e acabemos por uma vez com as vergonhosas discordias que tem a sua origem na pessima indole ou no mau caracter.

Sugere-nos este voto o seguinte escripto que a ex.ª camara nos enviou para ser publicado nas columnas deste jornal:

Snr. Redactor

Vindo o processo d'expropriação d'alguns predios da rua da Infesta, para reclamações, e annuciado pela administração do concelho o prazo d'estas, appareceu a reclamação de D. Maria José Bernardina de Moura Peixoto e D. Francisca Magdalena Peixoto, na qual se remata no seguinte periodo:

«As oppoentes protestam contra as nullidades que affectam o processo, e tem ainda que accrescentar que é tal o empenho da camara desde quem a move n'esta expropriação, que é publico e notorio, que fallaram a alguns proprietarios, a quem tambem diz respeito o processo, para não fazerem opposição, prometendo-lhes a camara dar por baixo de mão mais do que a avaliação.»

A reclamação está assignada pelo procurador Jeronimo José da Costa. Não foi todavia este o seu author, sendo declarado na presença de varias pessoas: o author é o advogado José Barbosa da Costa Lemos.

Em virtude do que os abaixo assignados, presidente e vereadores da camara municipal de Guimarães, convidam o bacharel, o advogado, o ex-governador civil, e o homem que anda pela rua com gravata ao pescoço, a declarar positiva e claramente se toma a responsabilidade moral e legal do que escreveu ou dictou na dita reclamação.

Como é possivel que este senhor nada declare, rogamos-lhe, senhor redactor, o obsequio de publicar tambem no seu jornal as cartas de todos os proprietarios da rua da Infesta, cujos predios tem de ser expropriados, em que todos declaram a falsidade de tão vil imputação.

Quanto ao que n'uma das cartas se diz acerca do ex.º snr. governador civil, a insinuação é tão inepta, que

mal lhe cabe uma resposta seria, mas todavia sabemos que suas agras são e tem sido illudidas, e as gadas, accrescentaremos que nhum outro proprietario de melhores predios se queixa de perseguição, vexame, e que este projecto de pagamento da rua da infesta foi proposto pelo snr. engenheiro districtal, ma das sessões d'uma commissão sulista de melhoramentos que foi meada e funcionou na vereação sacta à de que era presidente o sr. governador civil.

Pela publicação d'esta declaração, adecem os abaixo assignados.

Guimarães 18 d'Abril de 1872

Avelino da Silva Guimarães  
Jeronimo Pereira Leite de M. lhaes e Couto  
José Ribeiro Martins da Costa  
Antonio José da Silva Basto  
José Joaquim da Costa.

Ex.º Sr. Primo e Snr.

Vemos que V. Ex.ª como camara está magoado por palavras, que empregaram em nossa defeza no processo da expropriação das nossas casas da rua da Infesta, a ponto de nos denar que declaramos se a ill.ª camara, de que V. Ex.ª faz parte, offerereu alguma indemnização por baixo de mão para não fazermos opposição, e tambem com verdade claravamos que ninguém da camara nem por outra pessoa nos fizera proposta, o que tanto mais é verdade que temos para nós que a camara quer vexar, e não indemnisar. Lemos esta declaração a V. Ex.ª certas de que a ill.ª camara se pode dar por offendida da nossa sa, do mesmo modo que nos não fomos por offendidas da camara. V. Ex.ª bem sabe tambem declarar que tal expropriação é feita á vingança do ex.º governador civil primo de V. Ex.ª por lhe não terem vencido as nossas casas, isto de se dar a expropriação, e V. Ex.ª sermarista, isto é verdade ter fallado primo de V. ex.ª tanto em com outras, e como se não fizesse o que lhe propozia disse que haviamos ser expropriadas.

Desejamos que V. Ex.ª não tome a mal a nossa defeza com as ditas declarações, em quanto nos somos dever e obrigação.

De V. Ex.ª muito affectadas e veneradoras

Casa de V. Ex.ª  
Pinheiro 6 de Março  
de 1872

D. Francisca Magdalena Peixoto  
D. Maria José Peixoto

Ex.º Sr.

Nem V. Ex.ª, nem vereador algum d'esta cidade, me offereceu dinheiro por baixo de mão a fim de não remar contra a expropriação da Infesta. He o que me cabe responder em abono da verdade á carta de V. Ex.ª

Tenho a honra de me assignar de V. Ex.ª amigo venerador

22-3-72

Joaquim Ribeiro da Costa  
breu.

Meu caro amigo

Março de 72

Recebo agora a tua e sobre ella teinho a dizer-te que nunca recebemos em eu nem meu fallecido Pae proposta alguma ou offerta de dinheiro por baixo de mão para não reclamarmos conta a demolição dos predios que possui a minha casa na rua da Infesta, e tanto que ansioso estou em por que elles sejam expropriados quanto antes.

Teu do coração  
Amigo

Rodrigo de Menezes

Ex.<sup>mo</sup> snr.

Em quanto a carta que V. Ex.<sup>a</sup> me escreveu, sou a dizer-lhe que nem V. Ex.<sup>a</sup> como presidente da camara de Guimaraes, nem nenhum outro vereador d'esta ou da transacta me proproseram dar-me quantia alguma por baixo de mão para me não oppôr á expropriação dos meus predios da rua da Infesta, d'essa cidade.

Sou com attenção

Celorico de Basto 15—3—72

De V. Ex.<sup>a</sup> venerador e obrigado

José Pereira de Magalhães  
e Moura

Ex.<sup>mo</sup> Snr.

Como procurador do snr. Manuel Alves de Souza Pinto residente no Rio de Janeiro tenho a declarar para qualquer tribunal ou particular que V. Ex.<sup>a</sup> ou Illustrissimos e Excellentissimos Senhores companheiros em thê esta dacta ainda me não prometterão quantia alguma occulta só sim procuração do directo snr. para no caso de ser demolida a casa do mesmo snr. receber e tractar com a Excellentissima camara qualquer expropriação de que estou menido da presente procuração de que me promptifico a declarar o que levo dito, e nada mais se me offerece a dizer-lhe a este respeito, e sou

De V. Ex.<sup>a</sup> muito venerador obrigado e creado

João Antonio Fernandes Guimaraes.

S. C. 21 d'Abril 72

## EXTERIOR.

Madrid.—A unica guerrilha que existe actualmente na Catalunha, passou a noite em Suria, e é perseguida pela columna movel de tropa. A guerrilha da Mancha, composta de 14 carlistas, internou-se nas montanhas de Toledo. A existencia de outros bandos é desmentida officialmente.

Paris 16.—A nota que acompanhava a contra maioria de Inglaterra, apresentada ao tribunal de Genebra, refere-se á desintelligencia com a America, em relação ás perdas indirectas, que a Inglaterra não admittente á arbitragem; espera que esse desaccordo seja removido antes de 15 de junho, mas notifica formalmente que a replica é apresentada sem prejuizo de posição tomada e reservando

formalmente os direitos de Inglaterra.

## NOTICIARIO.

FALLECIMENTO.—Sepultou-se ante hontem na igreja de S. Francisco o cadaver do joven e distincto artista Manoel José Coelho d'Oliveira.

O finado soffreu uma muito longa e muito penosa enfermidade, a qual o deixou em perfeito estado de mumia

A philarmonica União de que elle era membro, foi assistir-lhe ao enterro, cantando-lhe a missa de «requiem, o Memento e Libera-me».

REGIMENTO 3.—Este regimento, que, como dissemos, acaba de ser inspeccionado pelo snr. General Marçal, teve 4.<sup>a</sup> feira revista em ordem de marcha no campo do Salvador passada pelo mesmo general, ás 5 horas e meia da tarde, e hontem manobrou no campo do Tournal apresentando-se d'ambas as vezes com a firmeza e acceio costumados, e que muito abonam o zelo e pericia do seu digno commandante.

O GENERAL MARÇAL.—Retirou-se já d'esta cidade o snr. General João Antonio Marçal, onde esteve por oito dias inspeccionando o regimento 3.

ORDEM DO CARMO.—É amanhã a eleição da nova meza d'esta ordem. Parece que a eleição será muito disputada, porque se preparam para isso as duas phalanges musicas da terra. Contaremos da victoria.

PROVIMENTO.—Foi já provido o lugar de director do asylo de Santa Estephania.

O provendo foi o ill.<sup>mo</sup> snr. Antonio Frontino de Campos, que já se acha desde segunda feira no exercicio do seu lugar.

O provimento recaiu em cavalleiro digno e illustrado, como era d'esperar do zelo da sollicita commissão administrativa, e como era conveniente aos interesses d'aquella casa.

DISCURSO.—Recebemos um folheto contendo o Discurso pronunciado na 3.<sup>a</sup> sessão publica do congresso catholico, no Porto, pelo sr. Manoel Marinho Falcão de Souza e Barros.

O folheto é dedicado ao R.<sup>mo</sup> snr. Francisco de Souza Barros, conego da Collegiada d'esta cidade, e tio do auctor do discurso. Agradecemos a remessa.

TEMPO.—Depois de bastantes dias d'um formosissimo sol e d'uma agradabilissima temperatura, voltou a visitar-nos o inverno, com os seus ventos, chuvas, e frios.

Não gostaram muito os lavradores d'esta rapida mudança, que dizem ser nociva aos renovos, e impede as semanteiras.

Tudo Deus porém fará pelo melhor.

BANHOS.—O deputado por este

círculo, João Vasco Ferreira Leão, apresentou na camara um projecto auctorisando a camara d'esta cidade a estabelecer uma taxa de imposto sobre os banhos nas Caldas das Taipas, exceptuando d'ella os militares e os pobres.

Saude energia a todos por meio da deliciosa farinha salutarifera a «REVALESCIE DU BARRY de Londres.»

7.<sup>o</sup> Copiamos da Gazeta Medica, de Londres, parte do interessante texto que se segue, e é obra do snr. dr. Routh, medico em chefe do hospital (chamado dos Samaritanos) das mulheres e das creanças.

«A REVALESCIE ARABICA do Barry contém os mesmos principios nutritivos que o leite humano e é de mais facil digestão. A sua utilidade é incalculavel, especialmente para substituir o perigoso systema do uso do caldo de farinha, biscoitos e outros indigestos. Tenho a empregado com o melhor exito para muitas creanças que não podendo já digerir o leite, padeciam de atrofia (consumpção geral do corpo) e que recuperaram a força e a saude graças a esta deliciosa farinha restauradora que regularisa as funcções do estomago e dos intestinos, dando força ao mesmo tempo aos musculos e aos ossos. Em Inglaterra, como o uso do caldo de farinha e outros alimentos nocivos muito parecidos, perdem-se annualmente 50:000 creanças.

Routh, doutor em medicina.»  
Remetteremos franqueado e gratis um prospecto contendo extractos de 75 mil certificados de cura, e todas as pessoas que no-o peçam por carta franqueada á nossa casa em Madrid.

BARRY DU BARRY & C.<sup>a</sup>, praça Vendôme, 26, Paris.—Em caixas de folha de lata de 1/4 kil. 500 réis; 1/2 kil. 800 réis; 1 kil. 1\$400 réis; 2 kil. 3\$200 réis; 6 kil 6\$400 réis, 12 kil. 12\$000 réis.

Em caixas de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas, 800 réis; de 48 chavenas, 1\$400 réis; de 120 chavenas, 3\$200 réis; ou 25 por chavena.

Agentes em Lisboa, na pharmacia Barreto, rua do Loreto 28; e na de Barral Irmão, rua Aurea, 128.—Columbia, V. Botelho de Vasconcellos, rua Larga.—Porto Desiré Rehir, rua de Cadofeita.—Madrid, Calle de Valverde, n.<sup>o</sup> 1

Pernambuco: Ferreira, Maia C.<sup>a</sup>, rua Duque de Caxias.

«Os boticarios, droguitas, merceiros, etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. Serzedello & C.<sup>a</sup>, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa.»

## ANNUNCIOS

Ha para dar a juro na confraria do Santissimo Sacramento da freguezia de S. Sebastião a quantia de 450:000 quem os pretender dirija seu requerimento á mesa da mesma confraria.

Pelo juizo de Direito d'esta comarca de Guimaraes, e cartorio do escrivão Rodrigo Martins da Costa, se tem de arrematar no largo dos Laranjaes d'esta cidade, e casas das moradas do juizo d'esta comarca no dia 11 de Maio proximo

o futuro pronove horas da manhã a raiz fructos e rendimentos do casal do Barroco sito na freguezia de Gondomar descripto no inventario de maiores de Manoel José Fernandes morador que foi na dita freguezia quem pertender arrematar pode comparecer no dito dia e hora e local que se entregará a quem mais maior preço offerecer acima da sua louvação dos dois edictaes.

## MUDANÇA D'HORARIO

A diligencia que partia para Amarante ás 9 horas da manhã fica partindo ás 8 da manhã d'esde o dia 13 em diante inclusive.

Preço 300 réis.

Escritorio de Ferreira Guimaraes Praça do Tournal.

## MUITA ATENÇÃO

José Narcizo Osorio, encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouca, acaba de fazer uma optima aquisição de

VINHOS DA MADEIRA LEGITIMOS VELHOS E MUITO FINOS

de um dos melhores proprietarios da ilha da Madeira.

Deposito unico em Guimaraes no armazem de vinhos da casa de Villa Pouca, rua das Pretas, n.<sup>o</sup> 3 e 4.

Reserva de 1838 por garrafa 2\$300  
Bual de 1851 » .. 1\$040  
Deicado de 1857 » ... 840  
Especial de 1862 » .... 640  
Cerveja ingleza (fora a garrafa) 100

## ENXOFRE

Pedro Lopes Guimaraes participa aos seus freguezes que principiou a moer enxofre na forma dos annos anteriores, e abona a sua qualidade. Os senhores que d'elle precisarem podem fazer suas encomendas.

AGUAS ALCALINO—GASOSAS DAS PEDRAS SALGADAS, VILLA POUCA D'AGUIAR

Empregadas com muitas vantagens nas dispepsias; catarros de bexiga e calculos da mesma; colicas hepaticas; na coqueluche; nas differentes molestias de pelle; nas obstrucções de figado e baço; opthalmias etc, etc.

Deposito em Guimaraes, Pharmacia Martins.

## EDITAL

A CAMARA MUNICIPAL DESTA CONCELHO DE GUIMARAES

Faz saber que todas as pessoas obrigadas a aferir medidas lineares e de capacidade, pezos e balan-

cas, devem fazel-o desde 1 de maio até 30 de junho, para o que estará aberta a repartição na casa da administração do concelho todos os dias não sanctificados das 10 horas da manhã até ás 2 da tarde, na certeza de que incorrerá na multa da lei quem dentro o prazo referido não satisfizer a esta obrigação.

E para ninguem poder allegar ignorancia se passa o presente e outros do mesmo theor que serão affixados nos logares mais publicos da cidade e concelho.

Guimaraes 4 d'Abril de 1872.

E eu Joaquim Cardoso de Freitas o subscrevi.

O Vice presidente,

Jeronimo Pereira Leite de Magalhães e Couto.

## DENTISTA.

Leite, cirurgião dentista, faz tu-o que diz respeito á sua arte; Rua da Fonte Nova n.<sup>o</sup> 49.

Francisco José Martins, annuncia aos seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento de cozinha e venda para o Postigo da Guia, casa do antigo Cachada, onde continuará a servir por preços commodos.

Luiz de Passos Cerqueira d'Albuquerque, annuncia ao respeitavel publico vimaranense que tem aberta a sua aula de instrucção primaria pelo methodo repentino, na sua Nova, n.<sup>o</sup> 24.

## TYPOGRAPHIA

Na d'este jornal fazem-se e imprimem-se quaesques obras com nitidez e promptidão.  
Preços commodos.

## Palhares

LARGO DE S. FRANCISCO N. 9

Participa aos seus amigos e freguezes que acaba de receber de Lisboa um grande e variado sortimento de fazendas de lã e seda, proprias para vestidos de senhoras na presente estação, e acabadas com dezenhos e coloridos de miúdo e gosto, da ultima moda, como piqués, gorgorões, e lãs escocesas.

Recebeu mais um lindo e variado sortimento de chailes-mantas, pannos-vellulos, e cachemiras, tanto para calças, como para fato completos.

O annunciante convida os seus freguezes e amigos ao exame das suas fazendas e ao conhecimento do preço, que não pode ser nem mais limitado nem mais animador.

**VINHOS DO ALTO DOURO**  
DA  
**CASA DE VILLA POUCA.**

**José Narcizo, encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouca, annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho :**

ENGARRAFADO, (FÓRA A GARRAFA) :

Tinto de meza.....	150 reis
Lagrima.....	190
Tinto.....	200
Tinto fino.....	240
Vinho velho em prova secca.....	300
Malvasia (de segunda qualidade).....	360
Vinho velho.....	400
Alvaralhão (superior).....	560
Bastardo velho.....	500
Malvasia (de primeira qualidade).....	500
Moscatel.....	500
Vinho de 1854.....	600
Roneão.....	700
1825.....	1:000

A RETALHO :

Vinho de meza a 50, 60, 80, e a 120 réis o quartilho do tinto. e do branco a 120 réis o quartilho

Este armazem tem depositos, em Fafe, em casa do snr. Miguel Antonio Monteiro de Campos & comp., em Vizella em casa do snr. João Teixeira Alves Lameira, nas Taipas no hotel do snr. Villas. em Braga em casa do snr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto, n.º 9, e em Vianna do Castello em Casa do snr. José Antonio Golçalves d'Azevedo rua de S. Sebastião; no Porto em casa do snr. J. C. Santa Cruz, R. de St.ª Catharina; em Aveiro, em Casa do snr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, na em casa do snr. Victorino Antonio Martins.

—Responde-se pela boa qualidade e pureza de todos estes vinhos deixa-se fazer n'elles toda e qualquer experiencia chimica; e se ainda depois d'isso puder alguém duvidar da sua pureza pedese-lhe que appareça no armazem para assistir á sua lotação.

**PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.**



**PILULAS DE HOLLOWAY:**

Este remedio é universalmente conhecido como o mais effizaz que se conhece no mundo. Não ha sempre uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza de sangue, que é a fonte da vida. Esta

impureza de pressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como depurdores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema. Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada construcção podem, sem receio, e experimentar seus effeitos salutaes e corroborantes, regulando as doses conforme as instrucções que se encontram nos livrinhos em que cada um está enrolada.



**UNGUENTO DE HOLLOWAY.**

A sciencia da medicina não produzio até hoje remedio algum que possa ser comparado a este maraviloso Unguento, que se assimelha tanto do sangue que, na verdade, forma parte d'este, e circulando com aquelle fluido vital expelle toda a materia impura, sarea limpa todas as partes infectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulce-

**NOVAS PUBLICAÇÕES.**

**NOVO ALMANACH DE LEMBRANÇAS LUSO-BRASILEIRO PARA 1872.**

Preço :—Em brochura—240, cartunado—300 rs.

**ALMANACH DAS SENHORAS**

PARA 1872

POR

D. Guiomar Torrezão.

2.º anno,—preço 240 rs.

Tambem ha alguns do 1.º anno para quem desejar ter a collecção completa.

**Novo manual do cosinheiro**

por Constantino Carneiro (chefe de cosinha), obra illustrada com muitas gravuras.—Preço: cartunado, 400 rs.

**LIVRARIA INTERNACIONAL**

**J. A. T. de Freitas Guimarães**

RUA DE S. DAMAZO N.º 17.

GUIMARÃES.

**ESCRITORIO D'AGENCIA**

RUA DE S. JULIÃO, VULGO DOS ALGIBEBES

N.º 139, 1.º ANDAR—LISBOA

pertencente a

**Carlos Augusto da Silva Campos**

Este estabelecimento tem cinco dos mais distinctos letrados da capital, e todos os agentes precisos para o bom desempenho dos negocios.

Incumbe-se de solicitar :

- Pretensões em todas as repartições publicas ;
- Recursos ordinarios no conselho de estado
- Appellações para o tribunal da Relação, e recursos de revista no supremo tribunal de justiça, ajustando por quantia fixa a despeza dos pleitos ;
- Emprestimos no Banco Hypothecario, organisando as respectivas propostas ;
- Recursos do recrutamento pendentes no tribunal do Conselho d'esta do, recebendo agencia unicamente por aquelles que alcançarem provimento ecclesiasticos ;
- Dispensas matrimoniaes da nunciatura e de Roma, e mais negocios ecclesiasticos ;
- Alvarás de foro de fidalgo-cavalleiro, e mais despachos da morda-mia mór ;
- Compra e venda de propriedades na capital e nas provincias ;
- Causas e comissões commerciaes, etc. etc.

Quem quizer procural-o, pode fazello pessoalmente, ou por carta franca de porte.

N. B.—Henrique Carlos de Campos, primeiro official da contadoria da Junta do Credito Publico, e escrivão da nobreza do reino, (pae do annunciaute) toma igualmente toda a responsabilidade n'esta agencia.

**PORTUGUEZ E FRANCEZ.**

24—RUA DO GADO—24

**Continua aberta a aula particular de portuguez e francez, a 500 rs. por mez por cada alumno. Quem pertender matricular-se, dirija-se a João Pinto de Queiroz. Tambem se lecciona á noite, pelo preço que se convencionar.**

**M**ANOEL José Pinto, morador, rua do Espirito Santo, em Guimarães encarrega-se de fazer sanctuarios, magens, banquetas para altares, e outras obras de madeira com guardas e cões de talha, tudo por preços comodos.

*Collegio d'educação ingleza e portugueza para alumnas internas e externas, dirigido por D. Guilhermina Ciebra, legalmente habilitada neste paiz pelo conselho de instrução publica.*

RUA DO DUQUE DE BRAGANÇA

N. 10—LISBOA.

O ENSINO GERAL COMPREHENDE:

1.º grau —Leitura, grammatica portugueza, historia de Portugal, escripta, doutrina christã, arithmetica systema metrico, costura, bordar de branco, tapessaria e crochet. Preços por mez..... 1:200 reis.

1.º grau —As materias do 1.º, 2.º e 3.º annos de portuguez, geographia e lingua ingleza... 2:400 reis.

**ALUMNAS INTERNAS.**

Todas as materias de 1.º e 2.º grau por mez..... 12\$000 reis. Sendo menores de oito annos 9:000 —Tratamento de roupas 1:200 rs —Semi-internas... 6\$000 reis.

*A lingua franceza, musica, desenho e dança, pagam-se separadamente por duzia de lições, a saber :*

Pianno.....	3\$600 reis
Lingua franceza..	1\$600
Desenho.....	2\$000
Dansa.....	1\$600

Bordado de matiz, la embaixo relevo, missanga em relevo, applicação em vidro, cabelo em vidro, branco em relevo, pó de lá, escomilha, ouro e prata, flores de papel, panno, lá, cêra, carneira, papel d'arroz, escama de peixe, de cor-tiça, etc., por duzia de lições 1\$200 reis.

As mezadas são pagas adiantadas

Qualquer alumna interna que sair a ferias e se demorar mais de um mez pagará ametade da mensalidade nos mezes subsequentes, uma vez que não tenha recebido aviso competende de que se ausenta de todo. Considera-se vencido o mez quando qualquer alumna tenha frequentado os primeiros oito dias, a contar da dataes entraJa no collegio.

**Salla de bilhar**

LARGO DA MISERICORDIA-163 continua aberto ao publico todos os dias.

SEM ESTAMPILHA

Um serie ou 50 numeros 1\$400rs.

Assigna-se unicamente no escriptorio da administração na rua Nova

— Annuncios e correspondencias particulares 30 rs. por linha, repetição

20 rs. — Folha avulso, ou suplemento 40 rs. — Publicações literarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.

COM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numero